

## SIGNIFICADOS DE UM PROJETO EXTRACLASSE PARA ADOLESCENTES/JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

*Ícaro Uriel Brito França  
Regina Maria Rovigati Simões  
Alcides Mariano Ribeiro*

### Resumo

O propósito deste artigo é relatar a experiência de um projeto extraclasse denominado História e Memória do Holocausto desenvolvido com 15 adolescentes/jovens privados de liberdade e 26 funcionários de uma unidade mineira e analisar o significado de participar do mesmo. Deste total, através do *Google Forms*, seis internos e 20 funcionários responderam as seguintes questões: 1. Para você, o que significou participar deste projeto? 2. Durante sua participação no projeto, quais pontos foram mais significativos? e 3. Durante sua participação no projeto, quais pontos foram menos significativos? Os resultados mostraram que para os internos a aquisição de conhecimento, aliada a percepção de sofrimento e preconceito sobre eles e as vítimas e a valorização da vida foram significativos e que os pontos mais relevantes foram a releitura das obras e as pesquisas. Sugeriram desenvolver a temática em forma de história em quadrinhos e peça de teatro. Os funcionários destacaram que o protagonismo dos adolescentes/jovens, o conhecimento adquirido e a empatia pelas vítimas foram significativos. Salientaram que a participação dos internos nas exposições foi o ponto forte do projeto e que há necessidade de maior tempo para o desenvolvimento de projetos desta natureza e apoio mais efetivo de diferentes instâncias. As ações desenvolvidas possibilitaram demonstrar não apenas para o público externo que observou as obras nas exposições a capacidade dos adolescentes/jovens, mas a relevância de projetos como medida socioeducativa dos que estão em privação de liberdade.

**Palavras-chave:** Socioeducativo. Projeto Extraclasse. Adolescentes/Jovens.

## MEANINGS OF AN OUT-OF-CLASS PROJECT FOR ADOLESCENTS/YOUTH DEPRIVED OF FREEDOM

### Abstract

The purpose of this article is to report the experience of an out-of-class project called History and Memory of the Holocaust developed with 15 adolescents/youth deprived of freedom and 26 employees of a unit in Minas Gerais and analyze the meaning of participating in it. From this total, through Google Forms, six inmates and 20 employees answered the following questions: 1. What did it mean to you to participate in this project? 2. During your participation in the project, what were the most significant points? and 3. During your participation in the project, what were the least significant points? The results showed that for the interns the acquisition of knowledge, allied with the perception of suffering and prejudice against them and the victims and the appreciation of life were significant, and that the most relevant points were the re-reading of the works and the research. They suggested developing the theme into a comic book and a theater play. The employees emphasized that the protagonism of the adolescents/youth, the knowledge acquired, and the empathy for the victims were significant. They emphasized that the participation of the inmates in the exhibits was the project's strong point, and that there is a need for more time for the development of projects of this nature and more effective support from different instances. The actions developed made it possible to demonstrate not only to the external public who observed the works in the exhibitions the capacity of the adolescents/youth, but also the relevance of projects as a socio-educational measure for those who are deprived of freedom.

**Keywords:** Socio-educational. Out-of-Class Project. Adolescents/Youth.

## SIGNIFICADOS DE UN PROYECTO FUERA DE CLASE PARA ADOLESCENTES/JÓVENES PRIVADOS DE LIBERTAD

### Resumen

El objetivo de este artículo es relatar la experiencia de un proyecto extracurricular denominado Historia y Memoria del Holocausto desarrollado con 15 adolescentes/jóvenes privados de libertad y 26 empleados de una unidad de Minas Gerais y analizar el significado de participar en él. De este total, a través de Google Forms, seis internos y 20 empleados respondieron a las siguientes preguntas: 1. Para usted, ¿qué significó participar en este proyecto? 2. Durante su participación en el proyecto, ¿cuáles fueron los puntos más significativos? y 3. Durante su participación en el proyecto, ¿cuáles fueron los puntos menos significativos? Los resultados mostraron que, para los internos, la adquisición de conocimientos, aliada a la percepción del sufrimiento y del prejuicio contra ellos y las víctimas y la valoración de la vida fueron significativos y que los puntos más relevantes fueron la relectura de las obras y la investigación. Sugirieron desarrollar el tema en un cómic y en una obra de teatro. Los empleados destacaron el protagonismo de los adolescentes/jóvenes, los conocimientos adquiridos y la empatía con las víctimas. Destacaron que la participación de los internos en las exposiciones fue el punto fuerte del proyecto y que se necesita más tiempo para el desarrollo de proyectos de esta naturaleza y un apoyo más efectivo de las diferentes instancias. Las acciones desarrolladas permitieron demostrar no sólo al público externo que observó los trabajos en las exposiciones la capacidad de los adolescentes/jóvenes, sino también la relevancia de los proyectos como medida socioeducativa para quienes están privados de libertad.

**Palabras clave:** Socioeducativo. Proyecto extraescolar. Adolescentes/jóvenes.

### INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) considera adolescente aquele entre 12 e 18 anos de idade incompletos, inimputável, o que significa que sua prática infracional não pode ser entendida como crime, sendo a medida a ele destinada diferente do adulto. Esta definição cronológica se estende até 21 anos, em casos expressos em lei, sendo este identificado como jovem. Em conformidade com tais legislações, adotou-se neste escrito o termo “adolescente/jovem” para designar quem está em cumprimento de medida socioeducativa de internação (BRASIL, 2013).

O ECA, ao proteger a condição especial do adolescente/jovem, define um modelo próprio de responsabilidade diferenciada, em consonância com sua condição humana de pleno desenvolvimento. O artigo 103 (BRASIL, 1990), estabelece aos autores de ato infracional a aplicação de medidas socioeducativas, colocando a internação como a mais severa.

Costa, Brasil e Ganem (2017), salientam que a medida privativa de liberdade ao mesmo tempo que responsabiliza impõe restrições, mas privilegia o caráter pedagógico capaz de potencializar as ações previstas na Política de Atendimento Socioeducativo (BRASIL, 1990; 2012).

Para que a mesma tenha eficácia, o trabalho socioeducativo é fundamental, desenvolvendo o elementar para a sua convivência em sociedade após o desligamento da medida. Sobre o caráter pedagógico, a Metodologia de Atendimento da Medida Socioeducativa de Internação (BRASIL, 2012; SUASE, 2013), prevê um conjunto de atitudes articuladas de

---

<sup>1</sup> Disponibilidade de dados: Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

programas, serviços e ações desenvolvidos por meio de práticas educativas que contemplem os seguintes eixos: educação, saúde, assistência social, cultura, capacitação para o trabalho e esporte, com o intuito de oportunizar ao adolescente/jovem ressignificar as trajetórias infracionais e a construção de projetos de vida (VOLPI, 2011; BISINOTO *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

As atividades propostas a partir dos eixos primam pelo desenvolvimento integral dos mesmos para o convívio social evitando, sobretudo, infracionar (DOMINGOS, 2014; BISINOTO *et al.* 2015; FÁVERO; PINI; SILVA, 2020).

Dentro do eixo Educação, além da escolarização, estão previstos projetos extraclasse, que abrangem atividades culturais, lazer, recreação, entre outras. Tem como meta auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem, proporcionar aprender a ser e conviver, promover a ressocialização dos internos em sociedade, evidenciando objetivos pedagógicos claros, em acordo com as regras de segurança (ONOFRE, 2013).

Estes aspectos são importantes pois permitem que a escola no socioeducativo vá além do binômio ensino-aprendizagem, proporcionando atrativos para a reconstrução de laços entre internos e a mesma, até pelo fato de muitos possuírem históricos pregressos de evasão escolar, com quase total rompimento de vínculos escolares. São adolescentes/jovens com histórico de atos infracionais, alguns que viveram ou presenciaram violência doméstica e/ou abandono e um dos maiores desafios é buscar que os mesmos ressignifiquem o papel da escola, como sendo uma experiência positiva (AMORIM; AMORIM; LEAL, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No caso dos projetos é preciso proporcionar um contato com o ambiente extramuros, sendo aulas diferenciadas, passeios, uso de recursos tecnológicos (como os de áudio visual), entre outras propostas, capazes de promover o conteúdo de forma mais atraente e associado ao entreterimento (AMORIM; AMORIM; LEAL, 2020).

Na cidade de XXXXXX/XX, há o Centro Socioeducativo (XXXXX), que recebe internos do sexo masculino sentenciados para cumprimento de medida socioeducativa de internação, internação sanção e internação provisória, que são as três modalidades previstas neste sistema e nele foi desenvolvido o projeto extraclasse denominado “História e Memória do Holocausto”.

Ele foi elaborado em função do questionamento realizado por um interno, durante a espera de um dos atendimentos junto à equipe técnica da unidade. Foi realizada a seguinte indagação a um servidor que laborava na unidade: “*Você que é professor de história e judeu pode falar pra gente o que foi o Holocausto e por que que os judeus foram perseguidos?*”

Ao identificar a dificuldade de entendimento do assunto pelos internos, o servidor fez a proposta do projeto para apreciação e aprovação da Diretoria. Os objetivos previstos foram: 1. Promover a interação entre os adolescentes/jovens; 2. Compreender a temática Holocausto; 3. Proporcionar um espaço para que os adolescentes/jovens se expressem e 4. Contribuir com condições e alternativas para novas escolhas de vida.

Com a aprovação, o mesmo foi desenvolvido em cinco momentos. No primeiro com os 22 internos que estavam na unidade, houve a exposição do projeto e uma explanação sobre o Holocausto, apresentando os principais acontecimentos, abrangência e contexto histórico do período, para que fosse possível identificar onde estavam as dúvidas e se tinham conseguido entender algo sobre o tema dado na sala de aula da escola regular. Nesta fase foi verificado que um dos grandes problemas era a dificuldade na compreensão da linguagem exposta pelo livro didático adotado pela escola. Amorim, Amorim e Leal (2020) colocam que a alfabetização em sentido amplo como ler, compreender e fazer uso da leitura, ainda é um problema social, sendo acentuada no ambiente privado de liberdade. Após a explanação do projeto, houve a adesão de 15 internos, quer por se identificar de alguma forma com o tema quer por apresentar habilidades

artísticas (desenhos e pinturas) e/ou à escrita de poemas que constituiriam parte do desenvolvimento do projeto.

Estabelecido o grupo, após assistirem o filme e lerem o livro: “O menino do pijama listrado”, sob a direção de Mark Herman, houve a construção de uma problematização a partir de uma roda de conversa com reflexões sobre a origem do preconceito, as diferenças entre preconceito, discriminação e racismo, além de explanarem se tinham sofrido alguma intolerância. Como a maioria já tinha sentido algum tipo de discriminação seja por cor, classe social ou histórico infracional, associado à experiência de assistirem e discutirem o filme, puderam entender o que foi o Holocausto e o mal que preconceito, discriminação, racismo provocou nos judeus e demais vítimas do Holocausto.

Como os projetos devem contemplar a inclusão social e garantia dos direitos legais dos adolescentes/jovens, além dessa reflexão sobre a ideia de preconceito, no final desse segundo momento foram abordadas as consequências que os atos infracionais praticados pelos mesmos provocaram nas vítimas, e a importância de empatia, tolerância e respeito ao próximo, sendo esta parte o instante de maior reflexão e introspecção deles com o tema.

No terceiro momento, foi apresentado uma gama de poemas, pinturas, fotos e ilustrações para maior aprofundamento do tema. As pinturas evidenciavam artistas da época do Holocausto, até mesmo sobreviventes. As fotografias eram originárias do período, muitas reconhecidas internacionalmente e os poemas de autoria de prisioneiros relatando a situação vivida.

No quarto momento, foi feita uma atividade com base na releitura dos poemas e gravuras anteriormente apresentadas, trabalhando de forma interdisciplinar entre História, Artes e Linguagens. Os internos realizaram desenhos e pinturas em cartolina com orientação de duas artistas plásticas integrantes da equipe, enquanto o agente de segurança socioeducativo, auxiliava na escrita dos poemas, sendo produzidas 30 pinturas e três poemas pelos adolescentes/jovens. É importante expor que nada era imposto aos envolvidos, tendo estes a liberdade de criar e produzir as próprias releituras sobre o tema, com base nas vivências e discussões do projeto.

No último momento, com o apoio de outros funcionários da unidade, as obras produzidas foram organizadas numa exposição itinerante, sendo a primeira apresentada na biblioteca municipal da cidade. Além das obras, através de lençóis antigos da própria instituição, eles produziram duas réplicas do uniforme dos prisioneiros (um adulto e outro infantil). A exposição também esteve presente em eventos ocorridos junto a escolas da cidade e em São Paulo/SP no "Ato em Memória às Vítimas do Holocausto". Este material foi reconhecido pelo Museu do Holocausto de Curitiba/PR e o acervo foi digitalizado. Atualmente, 22 obras, junto com o restante da exposição (banners e réplicas de uniformes), foram doadas ao Memorial da Imigração e do Holocausto, em São Paulo/SP. Duas se encontram no CSEUR, duas na Corregedoria do Núcleo de Correição Administrativa do Estado de Minas Gerais, duas na Sociedade Israelita de Ribeirão Preto (SIRP), uma foi doada para a Secretaria de Cultura de Ribeirão Preto e uma para a Escola SEB de Ribeirão Preto.

Todo este movimento valorizou os participantes, os quais puderam compreender a magnitude de seu trabalho, conseguindo experiências significativas no âmbito social, ao terem a oportunidade de contatar os diferentes atores sociais.

Apesar de toda a repercussão positiva conquistada com o projeto, restou uma questão: qual foi o significado desta experiência para os envolvidos? sendo este o objetivo deste escrito.

## **AS CARACTERÍSTICAS DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO**

Foi realizada uma investigação qualitativa e descritiva, inicialmente com a previsão de 15 internos que participaram de todos os momentos do projeto e 26 funcionários que auxiliaram de alguma forma no desenvolvimento do mesmo. Num universo inicial de 41 possíveis participantes, 26 retornaram concordando participar, sendo seis adolescentes/jovens e 20 funcionários.

Estes responderam dois questionários via ferramenta *Google Forms*, por e-mail, *whatsapp* ou *Messenger*, um com o propósito de identificar o perfil e outro composto por três questões discursivas: 1. Para você, o que significou participar do projeto História e Memória do Holocausto? 2. Durante sua participação no projeto História e Memória do Holocausto, quais pontos foram mais significativos? e 3. Durante sua participação no projeto História e Memória do Holocausto, quais pontos foram menos significativos?

O perfil foi analisado pela frequência absoluta e relativa e as respostas discursivas pela Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005), a qual prevê três momentos: o primeiro chamado de “relato ingênuo”, procura compreender a resposta às questões, sendo mantida a descrição integral da percepção dos mesmos em relação ao projeto.

O segundo momento, de “identificação de atitudes”, são extraídos os indicadores que tratam da redução conforme orientações da técnica. Em seguida, de posse dos indicadores são estabelecidas as unidades de significados (US), oriundas da interpretação dos relatos ingênuos.

Já, num terceiro e último momento, da “Interpretação”, realiza-se análise interpretativa do fenômeno das US, verificando divergências e convergências nas respostas para compreender o fenômeno.

Por fim, é importante frisar que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da XXXX, através do Parecer nº x.xxx.xxx.

## AS REPERCUSSÕES DO PROJETO PARA OS ADOLESCENTES

Do grupo de adolescentes/jovens dois tem 18 anos, dois 19 e dois 20. Destes um tem Ensino Fundamental Completo, um Ensino Médio incompleto, quatro o Ensino Médio Completo e todos já finalizaram o cumprimento da medida.

Seguindo a proposta de análise, a primeira questão “Para você, o que significou participar do projeto História e Memória do Holocausto?”, foram atribuídas as seguintes US: Conhecimento Histórico; Sofrimento e preconceito; Valorizar a vida, como mostra Tabela 1.

**Tabela 1: US referentes às respostas dos adolescentes/jovens para a primeira pergunta**

Unidades de Significado	A1	A2	A3	A4	A5	A6	Nº
Conhecimento histórico	X	X	X	X	X	X	6
Sufrimento e preconceito		X				X	2
Valorizar a vida				X			1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a US “**Conhecimento Histórico**”, está subentendido a concepção de aprender com o passado e sobre história. Todos afirmaram que o projeto trouxe conhecimento e

aprendizagem tanto sobre temas quanto o passado, ligados à disciplina de História e mais precisamente relacionado ao Holocausto.

As respostas desta US, são mais diretas e algumas estão coligadas, como demonstrado pelos dizeres a seguir:

A5: Consegui adquirir um vasto conhecimento sobre o assunto

A6: Pude aprender sobre a história do holocausto [...]. Aprendi que nunca devemos esquecer sobre essa história [...].

Sobre essa US é importante analisar que ao aprender o interno desenvolve a capacidade de processar informações e organizar dados advindos de experiências na medida que recebe estímulos do ambiente. O grau de aprendizagem liga-se à capacidade de prontidão e disposição do aluno, do professor e do contexto (TABILE; JACOMETO 2017).

A respeito da US “**Sofrimento e preconceito**”, dois participantes abordaram esta questão como ponto significativo do projeto. Assim dizem:

A2: Pude entender um pouco a história do sofrimento dos judeus na época.

A6: Pude aprender [...] sobre o sofrimento, Hitler e seus preconceitos.

Entende-se a importância de abordar junto aos internos temas sobre o preconceito, os males e o sofrimento que isso pode causar. Esses, em algumas situações de conflito com a lei, são ou já foram vítimas de preconceitos diversos e a escola muitas vezes acaba por dar seguimento a esse ciclo de preconceitos, definindo-os a partir de olhares segregacionistas, tanto quanto o restante da sociedade (VOLPI, 2001).

A respeito da terceira US: “**Valorizar a vida**”, o A3 afirma: “[...] é importante valorizar as coisas da nossa vida”. Observa-se assim a consciência do adolescente/jovem como ser para o poder, enquanto um ser para a mudança, sendo um começo para o mesmo compreender e superar o seu temor de se inserir num processo de mudança, ressignificando seus planos de vida (SOUSA *et al.*, 2018).

A segunda pergunta: “Durante sua participação no projeto História e Memória do Holocausto, quais pontos foram mais significativos?”, foram identificadas três US, como apresentado no Tabela 2:

**Tabela 2: US referentes às respostas dos adolescentes/jovens para a segunda pergunta**

Unidades de Significado	A1	A2	A3	A4	A5	A6	Nº
Releituras de obras	X	X		X		X	4
Pesquisa em livros e sites					X		1
Aquisição dos conhecimentos			X				1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

É interessante que para essa pergunta, quatro participantes relataram ser as “**Releituras de obras**” como constatado em uma das respostas:

A2: Gostei de fazer os desenhos pois antes achava que não tinha jeito para desenhar.

Num contexto de socioeducação, a arte torna-se fundamental. Entre as ações previstas pelo SINASE o acesso a arte e a cultura é uma forma de exercer a cidadania e contribuir para a ressocialização dos mesmos (BRASIL, 2012). Arte pode ser um instrumento fundamental de transformação social dentro da medida socioeducativa de internação, promovendo a valorização do indivíduo e estimulando a reintegração social do mesmo, pois propicia uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, produzindo indivíduos mais críticos e criativos (CALIXTO, 2012).

A US “**Pesquisa em livros e sites**”, definida por um participante é outro ponto significativo do projeto. Assim ele diz:

A5: As pesquisas em livros e sites.

Sobre tal unidade, é importante ver a presença da mesma, pois nota-se uma valorização do participante em relação à pesquisa, considerando que muitos deles nunca tiveram experiência em relação a esta questão. Com base no princípio educativo da pesquisa, percebe-se que ela não se limita apenas aos muros das instituições acadêmicas. Através da investigação o aluno do Ensino Básico tem a possibilidade de “aprender a aprender”, sendo isso um alicerce para sua autonomia emancipatória, sendo importante para os internos de centros socioeducativos, para que ocorra a possibilidade de ressocialização (OLIGURSKI; PACHANE, 2010).

Sobre a US “**Aquisição dos conhecimentos**”, um dos participantes declarou ser esse o ponto mais significativo do projeto. Ele expõe vários pontos que caracterizam o momento histórico ao dizer:

A3: Os campos de concentração e as histórias dos judeus como eles conseguiram suportar toda essa tragédia, xenofobia preconceitos de raça.

O ensino de História deve transmitir o conteúdo buscando assimila-los com fatos conhecidos pelos alunos, incentivando que reflitam, para construir um pensamento crítico e ou suas próprias opiniões sobre os temas, além de desenvolver sua própria história e poder deliberar sobre novos planos de vida, redefinindo suas atitudes.

O professor necessita despertar o interesse dos adolescentes/jovens pelo aprendizado da mesma procurando atenção especial a curiosidades aguçadas que eles possam ter ao questionarem e interpretar os fatos históricos por suas próprias óticas (OLIVEIRA, 2017).

Quanto a questão: “Durante sua participação no projeto História e Memória do Holocausto, quais pontos foram menos significativos?”, foram identificadas três US, como mostra o Tabela 3.

**Tabela 3: US referentes às respostas dos adolescentes/jovens para a terceira pergunta**

Unidades de Significado	A1	A2	A3	A4	A5	A6	Nº
Usar história em quadrinho		X					1
Incluir outras situações de Holocausto em outros locais				X			1
Acrescentar peça de teatro						X	1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que projeto trouxe aos internos a possibilidade de desenvolverem suas aptidões no desenho, na pintura e no poema, ou seja, na arte e na literatura. Isso pode ser

observado nas obras produzidas por eles, sendo que muitos não tinham experiências anteriores nessas áreas, o que pode auxiliar para repensarem suas escolhas de vida (COSCIONI *et al*, 2018), desta forma a maioria afirmou que não mudaria nada.

Por outro lado, fizeram algumas sugestões como por exemplo “**Uso da história em quadrinho**”, a mesma é observada em uma fala:

A2: Como sugestão poderia transformar a história do holocausto em quadrinhos.

Os adolescentes chegaram a ter contato, durante o projeto com a obra “Maus: a história de um sobrevivente”, *graphic novel* do cartunista norte-americano Art Spiegelman, serializado de 1980 a 1991. Nela, o cartunista retrata, em forma de quadrinhos, a história de vida de seu pai, judeu polonês sobrevivente do Holocausto, utilizando-se de técnicas pós-modernistas e representa judeus como ratos, alemães como gatos, e poloneses como porcos. Inclusive, esse contato pode ser visto na releitura de uma das pinturas, na qual o interno retratou um dos quadrinhos da obra. Os quadrinhos podem ampliar o debate e os estudos dos mais diversos conteúdos de História, possibilitando, com isso, estimular a leitura e a interpretação dos mesmos (SANTOS NETO; SILVA, 2015).

Também sugerem “**Incluir outras situações de Holocausto em outros locais**” foi observada em uma das falas dos participantes:

A3: Na minha opinião não teve pontos menos significados pois todos os fatos da época tiveram impacto na história até hoje para não se repetirem novamente.

Analisar a ideia de se trabalhar outras ocorrências de “holocaustos” ao longo da História é importante, ainda mais por se levar em conta a preocupação mundial contemporânea, já no século XXI, de se criar o Tribunal Penal Internacional e também as Cortes de Haia, estabelecidos em 2002, para investigar e julgar crimes coletivos, de caráter étnico, de gênero ou religioso, atos terroristas e os chamados crimes contra a humanidade (HUYSSSEN, 2014).

Em relação à US “**Acrescentar peça de teatro**”, é notada essa sugestão na resposta de um dos participantes:

A6: [...] só acrescentaria uma peça de teatro para as pessoas verem um pouco do que foi aquela época.

É interessante observar, a proposta de trazer uma outra linguagem artística, ou seja, a do teatro, na forma de uma peça teatral. A Pedagogia Teatral alia-se à História, procurando propiciar ao educando um “prazer em aprender”, para que haja a desconstrução de vários preconceitos arraigados nas práticas dos alunos, que são oriundos dos conteúdos curriculares da disciplina de História na escola (SALVADOR, 2016). Assim, talvez, trazer uma linguagem teatral facilitasse, de certa forma, abordar sobre o tema, sendo necessário para isso um suporte técnico para se trabalhar com teatro no eixo socioeducativo.

## AS REPERCUSSÕES DO PROJETO PARA OS FUNCIONÁRIOS

Os 20 funcionários participantes do projeto, possuem as seguintes características: sete tem entre 29 e 35 anos, três de 36 a 40 anos, três de 41 a 45 anos, dois de 46 a 50 anos, dois de 51 a 55 e três de 56 a 58 anos. Destes, dois tem Ensino Médio Completo, um Ensino Superior Incompleto, seis Ensino Superior Completo, 10 Pós-graduação – Lato Sensu e um é mestre. Quanto a atuação profissional, seis são agentes socioeducativos, responsáveis pela segurança, dois



pedagogos, um dentista, um analista jurídico, um auxiliar administrativo, duas assistentes sociais, duas psicólogas, três professores, uma supervisora pedagógica e um diretor, que se dedicaram a acompanhar a confecção das pinturas e poemas e organizar e acompanhar as exposições.

Em relação a primeira pergunta: “Para você, o que significou participar do projeto História e Memória do Holocausto?”, foram estabelecidas as seguintes US: Conhecimento; Interação saudável; Protagonismo dos adolescentes; Expressão de realidade nas obras; Empatia dos adolescentes pelas vítimas, como mostra Tabela 4:

**Tabela 4: US referentes às respostas dos funcionários para a primeira pergunta**

Unidades de Significado	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	F12	F13	F14	F15	F16	F17	F18	F19	F20	Nº
Conhecimento	X	X	X		X		X	X	X	X		X		X	X	X	X	X			14
Interação saudável	X	X				X		X	X		X		X				X		X	X	10
Protagonismo dos adolescentes								X									X		X		3
Expressão de realidade nas obras			X			X											X				3
Empatia dos adolescentes pelas vítimas		X		X																	2
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a US “**Conhecimento**”, está subentendido também “reflexão e aprendizagem”, sendo que a mesma foi constatada na resposta de 14 participantes, como pode ser observado nas respostas a seguir:

F1: [...] foi possível vincular um marco da história com a concretização de desenhos. Instantes para promover conhecimento e práticas, possibilitando a estes jovens uma visibilidade não atrelada a atos infracionais.

F12: Conhecimento maior da real história!

Conhecimento, aprendizado, reflexão, ocorreu por meio do ensino de História sobre o tema Holocausto e também através das pinturas dos adolescentes/jovens que contam sobre a história aprendida. Para Siman e Coelho (2015), a produção de conhecimento histórico é possível por meio da ideia do passado, visando formar um contexto para se voltar ao presente, percebendo, assim, mudanças e permanências.

Em relação à US “**Interação saudável**”, subentende-se que o projeto foi “importante e transformador”. Também destacam que foi essencial e capaz de alterar atitudes, como pode ser observado na resposta abaixo:

F8: Foi muito enriquecedor poder unir arte, história e uma reflexão profunda sobre opressão, a barbárie, liberdade e respeito dentro do sistema de privação de liberdade. Foi transformador.

Carvalho e Azevedo (2004), salientam que os projetos tornam-se complementares às práticas escolares, conjugando educação e proteção social, ocorrendo em período alternado ao da escola, mas em conjunto, investindo suas atividades no desenvolvimento integral dos adolescentes/jovens. São práticas que estimulam a cidadania e a ressocialização, promovendo uma ressignificação de planos de vida dos jovens.

Em relação à US “**Protagonismo dos adolescentes**”, também se inclui a ideia de “participação”, com pode ser observado nas transcrições a seguir:

F17: [...] eu também via em cada olhar de cada adolescente a ansiedade, a vontade de participar com seu comportamento, conversar e expor o seu sentimento ali. [...]

F19: [...] era visível a participação ativa dos adolescentes durante as etapas transcorridas. E, por ser algo que originou do interesse e curiosidade deles, fez com que se sentissem motivados e engajados cada vez mais em tudo o que era proposto.

O protagonismo dos adolescentes/jovens, em ambiente socioeducativo, de acordo com o SINASE, dá-se pela participação ativa através da conscientização de serem sujeitos de direitos, havendo incentivo à participação familiar, comunitária e escolar. Para Marcilio *et al.* (2019), a participação ativa dos internos em projetos promove e estimula o desenvolvimento de um protagonismo juvenil, através de engajamento de atividades.

Sobre a US “**Expressão da realidade nas obras**”, subentende-se ainda a expressão dos sentimentos e da intelectualidade dos internos pelas obras, como pode se observar a seguir:

F6: [...], cada obra feita pelos adolescente retratava a realidade e acima de tudo o quanto eles gostavam de expressar o que faziam.

Para os adolescentes/jovens em privação de liberdade, os projetos que fazem uso da arte significam uma atividade humana com grande riqueza para desenvolvimento e sociabilidade dos internos. O fazer artístico, ao longo do cumprimento da medida de internação, é uma atividade humana consciente e complexa, que proporciona a interação entre sujeitos sociais, podendo expressar sentimentos e desenvolver dons artísticos (PAES, 2019).

Em relação à US “**Empatia dos adolescentes pelas vítimas**”, vê-se que:

F2: [...] adolescentes privados de liberdade que foram influenciados de forma positiva a ponto de sentirem empatia pelo sofrimento de um povo até então para alguns desconhecido.

Nota-se que o projeto favoreceu uma sensibilização em relação à temática, levando os adolescentes/jovens a perceberem as vítimas, tanto do Holocausto, quanto dos atos infracionais, com um olhar empático. Constataram-se significativas mudanças, principalmente quando se considera a empatia como sentimento que gera possibilidades de ações altruístas nas pessoas, sem buscar ganhos em suas ações. Assim, sentimentos empáticos estimulam ações genuínas e expressivas (GONÇALVES; CORREIA; GALVÃO, 2020).

Na segunda pergunta: “Durante sua participação no projeto História e Memória do Holocausto, quais pontos foram mais significativos?”, foram identificadas cinco US, como apresentado no Tabela 5:

**Tabela 5: US referentes às respostas dos funcionários para a segunda pergunta**

Unidades de Significado	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	F12	F13	F14	F15	F16	F17	F18	F19	F20	Nº
Participação e envolvimento dos adolescentes						X		X	X		X				X	X		X	X		8
Releitura das obras	X				X		X				X	X					X	X		X	7
Exposições		X		X	X										X	X			X	X	7
Momentos de discussão e pesquisa			X				X					X	X	X				X	X		7
Não respondeu										X					X						2
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à US “**Participação e envolvimento dos adolescentes**”, oito participantes destacaram este ponto nas respostas, como exemplificado a seguir:

F16: Nesse sentido, destaco falas de adolescentes participantes do projeto enfatizando a alegria de ver algo feito por suas mãos tendo prestígio social. [...] o projeto possibilitou que se sentissem pertencentes e valorizados por uma sociedade que por vezes exclui e julga.

A participação dos internos em projetos é importante na ressocialização daqueles que cumprem medida socioeducativa de internação. Este processo é contínuo e deve ser elaborado junto a equipe multiprofissional, visando romper o ciclo de violência e criminalidade na vida deles, como também o preconceito social contra os mesmos, sendo primordial implementar projetos que tenham um papel reflexivo ou seja promover a participação dos adolescentes/jovens na vivência de atividades socioeducativas, proporcionando o resgate de valores humanos junto aos eles (VARELA; ALVES; ALMEIDA, 2015).

A respeito da US “**Releitura das obras**”, as respostas mostram o sentido:

F1: A reprodução pelos adolescentes internos das imagens significativas do holocausto, que posteriormente se transformaram em telas e, ainda, a finalização de uma carta iniciada por uma das vítimas do holocausto que não a havia conseguido concluir.

F7: O primeiro ponto positivo é proporcionar ao aluno o seu protagonismo no ensino, durante a releitura através do desenho.

A releitura das obras, poemas e pinturas, foi realizada por meio da interdisciplinaridade entre Artes, Linguagens e Conhecimentos Históricos. Ao trabalhar conteúdos significativos com os alunos, e esta é uma vantagem forte dos projetos interdisciplinares, abrem-se possibilidades, no currículo, para a experiência e o conhecimento que estão fora de um contexto escolar e se fizerem sentido, estes podem ser facilmente aplicados (MELO, 2004).

Sobre a US a “**Exposições**”, é essencial notar que a mesma foi verificada em sete repostas dos participantes, como pode ser observado nos seguintes exemplo:

F2: Foi a interação do público com as obras, o sucesso que se tornou, com todo merecimento e a satisfação dos adolescentes e criadores do projeto.

F16: Os olhos brilhando ao ver seus desenhos expostos na biblioteca da cidade.

As exposições foram momentos muito importantes de interação para os adolescentes/jovens, pois puderam ver seus trabalhos valorizados e que poderiam frequentar locais públicos como galerias, bibliotecas e outros espaços, os quais muitos nunca tinham ido. De forma geral, a linguagem artística, desenvolvida pelo projeto, na educação, trouxe um papel importante na socialização e formação cultural dos internos (BARBOSA, 2011).

Em relação à US “**Momentos de discussão e pesquisa**”, está subentendido os de aquisição de conhecimento e de empatia, como exemplificado a seguir:

F18: Sentir a empatia nos olhos dos adolescentes quando apresentavam os desenhos, torna esta história conhecida na vida de adolescentes e perceber a indignação diante de tamanha crueldade, fazê-los entender que ações como está são importantes para aprendizado e assim possamos melhorar a nossa conduta em relação ao ser humano.

Em relação a essa US, durante os momentos de discussão e pesquisa sobre o tema, foi proporcionado uma mediação entre o conhecimento sobre o assunto e os participantes, além de uma reflexão mais profunda sobre temas como empatia para com as vítimas, tanto do Holocausto quanto de atos infracionais.

Finalmente a terceira pergunta: “Durante sua participação no projeto História e Memória do Holocausto, quais pontos foram menos significativos?”, foram identificadas seis US, como apresentado no Tabela 6.

**Tabela 6: US referentes às respostas dos funcionários para a terceira pergunta**

Unidades de Significado	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	F12	F13	F14	F15	F16	F17	F18	F19	F20	Nº
Não houve	X	X	X	X		X	X	X									X			X	9
Falta de apoio e preconceito										X	X	X							X		4
Não respondeu									X	X				X	X						4
Tempo																X	X				2
Avaliação					X																1
Interação nas exposições																		X			1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à US “**Não houve**”, está também subentendido “Todos foram significativos”. Desta, nove participantes a abordaram em suas respostas. Essa US mostrou a importância do projeto e a forma e a didática com que foi executado ao longo de suas fases, durante um processo educativo.

Sobre US “**Falta de apoio e preconceito**”, está subentendido também “falta de recurso e de entendimento”, como se observa, por exemplo, numa das respostas a seguir:

F11: A falta de recursos adequados para real valorização do trabalho apresentado.

Sobre essa US é importante abordar sobre a falta de recursos materiais e financeiros ocorridos durante o projeto, pois várias solicitações de auxílio foram negadas, em função do preconceito em relação à condição dos adolescentes/jovens estarem cumprindo medida socioeducativa de internação. Esse preconceito é um dos grandes complicadores do trabalho socioeducativo, pautado da ressocialização do adolescente/jovem em conflito com a lei (VOLPI, 2011).

Sobre a US “**Tempo**”, dois participantes tiveram essa US presente em suas respostas, como visto a seguir:

F16: Para um próximo momento, talvez com maior disponibilidade de tempo.

Para as atividades é fundamental organizá-las tendo previstas todas as necessidades dos participantes, principalmente o cronograma de atividades diárias do cotidiano escolar (BARBOSA; HORN, 2001).

É importante relatar que os projetos extraclasse do XXXXX são previamente planejados e passados para análise da Diretoria para serem aprovados, e devem prever um cronograma de forma a não prejudicar a rotina.

Sobre a US “**Avaliação**”, um dos participantes relatou a mesma em sua resposta como pode-se observar a seguir:

F5: [...]. No meu ponto de vista o que significou menos foi a avaliação, no sentido de tentar mensurar a qualidade ou algo do tipo.

A respeito do projeto, não houve um processo avaliativo formal, ocorrendo apenas um acompanhamento dos adolescentes em relação à parte histórica, artística, linguística e pedagógica. Nesse caso, o importante não foi a conquista de conceito ou pontuação ao aluno, mas sim o aprendizado do conteúdo e a análise avaliativa do projeto (LUCKESI, 2008).

A US “**Interação nas exposições**” foi detectada em uma resposta dos participantes:

F18: Poderia ter proposto aos adolescentes se colocarem diante de cada quadro e recebesse os visitantes contando cada um a história por trás de cada quadro que ali estava exposto.

É interessante observar dois pontos sobre essa resposta. A primeira foi o fracionamento das idas de adolescentes/jovens à exposição, devido a limitações da unidade de transporte e acompanhamento. A segunda foi o fato dos internos não estarem acostumados a falar ao público e conseqüentemente preferiram não se expor, apesar da oportunidade de explicarem sobre as obras. Apesar das dificuldades expostas, houve a interação com o público nas exposições e este ponto é importante pois um dos pontos para sucesso dos projetos desta natureza é a interação (COSTA; BRONZO; MENICUCCI, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram concluir que houve impactos significativos a partir das ações desenvolvidas no projeto extracurricular, possibilitando demonstrar não apenas para o público de fora que observou as obras nas exposições, mas também a relevância aos que participaram diretamente do mesmo.

Para os adolescentes/jovens foi um momento único, pois puderam compreender melhor sobre o tema Holocausto e conseqüentemente adquirir conhecimento sobre o assunto. O tema foi trabalhado de forma a mediar o caminho entre aluno e conhecimento, possibilitando trazer o processo histórico mais próximo da realidade deles, considerando o conhecimento de mundo pretérito que traziam.

O trabalho interdisciplinar de poesia, desenhos e pinturas despertou nos internos possibilidades de aptidões artísticas que antes não imaginavam possuir. Isso foi essencial, inclusive pela forma que colocaram a relevância da releitura das obras em suas respostas.

Além disso, a oportunidade de serem reconhecidos como protagonistas nas exposições e poder ter contato com diferentes atores sociais e mostrar sua competência.

Para os funcionários observa-se que foi impactante, especialmente por não ter sido imposto e produzido a aquisição de conhecimento, protagonismo aos adolescentes, mesmo com os poucos recursos materiais.

Outro ponto importante foi a interação entre funcionários e adolescentes/jovens, pois houve reciprocidade entre equipe técnica, equipe de segurança, corpo diretivo, corpo docente e internos aproximando personagens muitas vezes de universos diferentes.

Infelizmente, nem sempre a convivência entre funcionários e internos é harmoniosa, havendo conflitos, problemas de interação e comunicação estes. Assim, momentos culturais e de aprendizagem, são oportunidades ricas para demonstrar que é possível essa interação saudável em

ambiente socioeducativo. Consequência disso foi a possibilidade de criar vínculos afetivos e confiança mútua, através do apoio dos funcionários para com as obras produzidas, acreditando no potencial dos internos.

Esta experiência possibilitou refletir a importância dos projetos extraclasse em ambiente socioeducativo, com vista a promover a ressocialização dos adolescentes/jovens em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Ana Verena R.; AMORIM, Alyne E. R.; LEAL, Débora A. A Educação Especial na perspectiva inclusiva: apontamentos dos adolescentes com deficiência e privados de liberdade na Casa de Atendimento Socioeducativo em Feira de Santana-BA. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52363-52377, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14048>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.

BARBOSA, Ana M. **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BARBOSA, Maria Carmem S.; HORN, Maria Graças S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gladis E. P. S. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BISINOTO, Cynthia *et al.* Socioeducação: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, p.575-585, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-786957>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.

BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Relatório Anual do SINASE 2017**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/LevantamentoAnualdoSINASE2017.pdf>. Acesso em: 02 ago.2020.

BRASIL. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm). Acesso em: 26 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. **Diário Oficial: República Federativa do Brasil: seção 1**, Brasília, DF, ano 128, n. 135, p. 13564-13577. 1990.

CALIXTO, Carmem F. F. M. A Arte-Educação como espaço para inclusão social. **VI Colóquio Internacional: “Educação e Contemporaneidade”**, 2012. Disponível em: [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_11/PDF/22.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_11/PDF/22.pdf). Acesso em: 21 de mar. 2021.

CARVALHO, Maria do Carmo; AZEVEDO, Maria José. **Ações complementares à escola no âmbito das políticas públicas**. [S. l.: s.n.], 2004. Inédito.

COSCIONI, Vinicius *et al.* Projetos de vida de adolescentes em medida socioeducativa de internação. **Ciência Psicológica**. v. 12, n.1, p.109-120, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4595/459555547012/html/index.html>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.

COSTA, Bruno L. D.; BRONZO, Carla; MENICUCCI, Clarissa G. Determinantes institucionais da implementação das medidas socioeducativas. In: **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009**. Disponível em: [http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/30\\_6\\_2009\\_17\\_46\\_29.pdf](http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/30_6_2009_17_46_29.pdf). Acesso em: 04 de Abr. 2021.

COSTA, Jéssica E. M.; BRASIL, Kátia T.; GANEM, Valerie. O desafio do trabalho com adolescentes em conflito com a lei: intervenção em psicodinâmica do trabalho. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 22, n. 2, p. 165-173, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/31869/pdf>. Acesso em: 20 de Jan. 2022.

DOMINGOS, Rosangela S. **Pensando e praticando o esporte na medida socioeducativa: orientações para profissionais de educação física**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei). Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2014.

FÁVERO, Eunice T.; PINI, Francisca R. O.; SILVA, Maria L. O. **ECA e a proteção integral de crianças e adolescentes**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2020.  
GONÇALVES, Anna B. V.; CORREIA, Victoria R. U.; GALVÃO, Lilian K. S. Empatia por adolescentes em conflito com a lei: Pesquisa-Intervenção realizada com estudantes universitários. In: **VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Evento Online. Anais CONEDU**. Campina Grande: Realize Eventos Científicos & Editora, 2020. v. VII. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA11\\_ID3738\\_22082020170525.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA11_ID3738_22082020170525.pdf). Acesso em: 03 de Abr. 2020.

HUYSEN, Andreas. Usos tradicionais do discurso sobre o Holocausto e o colonialismo In: HUYSEN, Andreas. (Org.). **Culturas do passado-presente**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

LUCKESI, Cipriano C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In: LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCILIO, Fabiane C. P. *et al.* Protagonismo juvenil no contexto da medida socioeducativa: um relato de experiência. **Rev. SPAGESP**, v. 20, n. 1, p. 69-81, 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167729702019000100006&lng=p&t&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702019000100006&lng=p&t&nrm=iso). Acessos em: 03 de Abr. 2021.

MELO, Guiomar N. Aprendizagem significativa: saberes que ficam no coração. **Revista Nova Escola**. (Novembro) São Paulo: Fundação Victor Civita, 2004.

MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005.

OLIGURSKI, Eliana M.; PACHANE, Graziela G. A possibilidade de incorporar a pesquisa na prática cotidiana do professor do ensino fundamental. **Revista Ver a Educação**, v. 26, n.2, p.

249-275, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n2/a12v26n2.pdf>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.

OLIVEIRA, Ueliton P. *et al.* Esporte e lazer no plano individual de atendimento de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. **Revista Movimento**, v. 26, e26054, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/mov/v26/1982-8918-mov-26-e26054.pdf>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.

OLIVEIRA, Rosane M. História: A necessidade de repensar o ensino de história no âmbito educacional e social. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 05. Ano 02, v. 1, p. 408-433, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/ambito-educacional-e-social>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.

ONOFRE, Elenice M. C. Políticas de formação de educadores para os espaços de restrição e de privação de liberdade. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, p. 137- 158, 2013.

PAES, Paulo C. D. Arte na educação de adolescentes autores de atos infracionais. **Brasilian Journal Developmente**, v. 5, n. 11, p. 27613-27622, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4994/4590>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.

SALVADOR, Tiago. O Teatro e as aulas de História: Possibilidades de efetivação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 na Educação Básica. **XVII Encontro Estadual de História – ANPUH-PB**. v. 17, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/xviiiech/xviiiech/paper/viewFile/3391/2742>. Acesso em: 21 de Mar. 2021.

SANTOS NETO, Elydio; SILVA, Marta R. **Histórias em quadrinhos e práticas educativas**. vol. 2: os gibis estão na escola, e agora. São Paulo: Criativo, 2015.

SIMAN, Lana M. C.; COELHO, Araci R. O papel da mediação na construção de conceitos históricos. *Educação e Realidade*, v. 40, n. 2, p. 591-612, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/46116>. Acesso em: 20 de Jan. 2022.

SOUSA, Gutemberg Santos de *et al.* O adolescente e a institucionalização: compreensão do fenômeno e significados atribuídos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 71, supl. 3, p. 1373-1380, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt\\_0034-7167-reben-71-s3-1373.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1373.pdf). Acesso em: 24 de Abr. 2021.

SUASE [Subsecretaria de Atendimento as Medidas Socioeducativas]. **Fascículo 5: Metodologia de Atendimento da Medida Socioeducativa de Internação**. Belo Horizonte, 2013.

TABILE, Ariete F.; JACOMETO, Marisa C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. psicopedag.**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/08.pdf>. Acesso em: 14 de Abr. 2021.

VARELA, Gabriela; ALVES, Priscila S.; ALMEIDA, Débora A. Proposta de ressocialização de crianças e adolescentes infratores na região da 11ª SDR-Curitiba. **Revista Extensão em Foco**, v.3, n.1, p. 20-30, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/778/348>. Acesso em: 04 de Abr. 2021.



VOLPI, Mario. **Sem liberdade, sem direitos:** a privação de liberdade na percepção do adolescente. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

VOLPI, Mario. **O adolescente e o ato infracional.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **Informações do(a)s autor(a)(es)**

Ícaro Uriel Brito França

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-Mail: [uriel.icaro@gmail.com](mailto:uriel.icaro@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7013-0968>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1168228380446250>

Regina Maria Rovigati Simões

Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-Mail: [ppge@uftm.edu.br](mailto:ppge@uftm.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3135-9425>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7770158896621784>

Alcides Mariano Ribeiro

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

E-Mail: [alcidesmribeiro@hotmail.com](mailto:alcidesmribeiro@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2269-7983>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2199932818322128>